

Aumento da dívida preocupa Covas

15 MAI 1996

Paulista

GAZETA MERCANTIL

Governador foi informado da aprovação do acordo na CAE pelo senador Pedro Piva

por Fábio Alves
de São Paulo

Nem uma estrondosa vaia de dois mil manifestantes, que lotaram o auditório do Palácio dos Bandeirantes reivindicando aumento do número de tiquêtes de leite distribuído pelo Estado de quinze para trinta litros mensais por família, conseguiu acabar com o bom humor do governador paulista Mário Covas ontem. A sisudez costumeira do governador desfez-se em largo sorriso quando o senador Pedro Piva (PSDB-SP) telefonou, por volta de 12h30, informando que havia sido aprovado pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado o seu parecer sobre o acordo para o empréstimo de R\$ 7,5 bilhões do Tesouro Nacional para que o estado de São Paulo pague a sua dívida com o Banespa.

"Sobre o acordo, não tenho mais o que conversar", disse Covas aos repórteres. "Não tenho nenhum passo adicional a dar e

acho que o Banespa não é um assunto sobre o qual eu deva me pronunciar mais." Covas afirmou que quem deve falar agora é o presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, e o ministro da Fazenda, Pedro Malan. "Cabe falar agora quem está comandando o banco", disse.

Apesar dessas negativas, o governador não se esquivou de repetir o principal ponto que vem colocando uma nuvem na efetiva concretização do acordo: o crescimento da dívida com a capitalização dos juros. "Eu tornei público durante mais de um ano a necessidade do acordo. Fui a Brasília quando achei que a coisa havia chegado num ponto de inviabilização e falei isso aos senadores", explicou. Mesmo com a apro-



Mário Covas

vação do parecer do senador Piva e com o requerimento do senador Epitácio Cafeteira (PPB-MA), que eliminou a necessidade de esperar pela inspeção dos balanços do Banespa pelo Tribunal de Contas da União (TCU), Covas não quis deixar claro se ainda assina ou não o acordo. "O que eu não posso é colocar o Estado na situação

em que ele não possa pagar mais", afirmou o governador.

Ele lembrou que a dívida do estado com o Banespa cresceu de R\$ 9 bilhões em dezembro de 1994 para R\$ 15 bilhões em dezembro de 1995. E do final do ano passado pará cá, essa dívida já cresceu em R\$ 2,5 bilhões. "O que São Paulo está tentando fazer é ajudar na solução de um problema, mas não

é possível manter essa situação além de um certo limite", afirmou Covas. "Sou um governador que nas vésperas de assumir encontrei o banco sob intervenção e nunca recebi qualquer relatório sobre sua situação." Covas ressaltou ainda que ninguém aceitava a sua tese de que não há comprador para o Banespa. "Ninguém vai querer comprar um banco que tem R\$ 15 bilhões de créditos a receber do estado, a menos que alguém fique com a dívida", disse.

A idéia de federalização do Banespa, rechaçada com firmeza pelo governador Mário Covas desde a intervenção do banco, já está sendo cogitada em certas áreas do governo paulista. "A idéia era inexistente, mas hoje já existe", disse uma fonte próxima ao governo paulista ao repórter Fernando Dantas. Neste caso, toda a renegociação que levou ao acordo firmado em janeiro deste ano seria refeita. ■